

# PROJETOS ESCOLARES

## Educação Infantil

Apenas  
R\$ 6,99



ISSN 1980-2706

Ano 7 - Nº 87

R\$ 6,99

€ 2,91



### PAPAI HERÓI

Promova dinâmicas para fortalecer os laços entre os filhos e a figura paterna

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Desperte a consciência ecológica com aulas práticas sobre reciclagem

### INCLUSÃO

Instituto Rodrigo Mendes é exemplo de educação comprometida com o social



## FOLCLORE

Histórias com personagens populares ajudam a ampliar o repertório cultural dos alunos

## GRÁTIS

ILUSTRAÇÕES, MOLDES E RISCOS PRONTOS PARA USAR COM A CLASSE



### CONTOS EM FAMÍLIA

ESTIMULE O TEATRO E AS RODAS DE LEITURA DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR







ARTIGO

# A importância da figura paterna na vida dos filhos

Por Lou de Olivier

O pai – ou a pessoa que exerce a função paterna – tem papel determinante na vida de uma criança. Ainda na gestação, é importante que ele acompanhe todo o processo com a mãe, desde ir a consultas e exames até demonstrar sua presença e amor pela criança, com gestos, como afagos e massagens na barriga. Também é aconselhável que toque ou cante músicas para que o bebê possa ouvir. Muitos profissionais questionam esta técnica dizendo ser impossível um feto ouvir músicas, porém há comprovações (eu mesma atendi e presenciei muitos casos) de bebês que nasceram com apurado dom musical para cantar ou tocar instrumentos e/ou facilidade para dançar e, em comum, tinham o fato de seus pais terem cantado ou tocado música, ou mesmo dançado durante a gravidez. Enfim, a gestação é um período riquíssimo em todos os níveis, e a presença do pai deve ser valorizada.

Também é importante que o pai, na medida do possível, acompanhe o parto, esteja presente nos primeiros momentos de vida do filho e, após o nascimento, também interaja, trocando fraldas, cantando ou contando histórias para ele dormir, ajudando a cuidar da higiene, enfim. Isso cria um vínculo de afeto e segurança, e estrutura a relação familiar. É óbvio que, no caso de o casal decidir adotar filhos, parte desse processo não ocorre, mas a relação deve ser trabalhada a cada dia.

Na fase inicial de vida, ou seja, de zero a seis anos, a criança passa por mudanças e processos complexos, transformações que irão delinear sua trajetória e até seu caráter, e a forma como viverá no futuro. Claro que é possível, depois desses seis anos iniciais, acrescentar ou retirar elementos de caráter, moldá-lo de formas mais adequadas ou até mesmo mudar algumas características que não correspondam ao ideal de vida em sociedade, mas, sem dúvida, a fase inicial desses seis anos é fundamental para dar a base de conduta.

Nessa fase, as crianças precisam de uma dedicação muito grande dos pais, inclusive da atuação deles em relação à família e ao casal – relacionamento marido e mulher e relacionamento pais e filhos. Disso depende a boa (ou má) formação da criança diante do mundo, da sociedade e até da forma como ela aprende ou não na escola. Nos casos em que não há um pai, por motivo de falecimento ou por qualquer outro fator que impeça sua presença, deverá haver uma figura masculina (tio, avô, etc.) para suprir essas necessidades da criança.

A figura paterna deve demonstrar afeto, porém não concordar com tudo que a criança fizer, sabendo colocar limites sem imposição, desenvolvendo diálogos, explicando tudo que lhe for perguntado, pois está iniciada a fase das perguntas e curiosidades a respeito de tudo. É preciso mostrar interesse



Foto: Shutterstock

pelas coisas que acontecem com a criança, saber de seu dia a dia e como ela se sente, estimulá-la a opinar, a expor seus sentimentos, acompanhar sua rotina escolar e suas lições, saber se está se desenvolvendo no ritmo do ensino e da sua classe, como se relaciona com os coleguinhas. Pode também e deve estipular e cumprir acordos e regras, mas sem muita rigidez. Enfim, é fundamental desenvolver uma relação amigável e equilibrada com a criança.

Uma das atitudes mais importantes do pai nesta fase é dar o exemplo. A mente de uma criança é semelhante a uma esponja, absorve tudo que está à sua volta, o que presencia, vê e sente. Portanto, a famosa frase: “Faça o que eu digo e não o que eu faço” jamais deverá ser colocada em prática. A criança jamais fará o que se disse que era para fazer. Ela fará o que viu o pai (ou a mãe) fazer.

Como o professor pode ser a ponte entre pais e alunos, estimulando-os e conscientizando-os sobre tudo isso? Como este é um assunto bastante vasto e, na sua maioria, pertencente à cada família, ao professor cabe a tarefa de incentivar os pais de seus alunos a acompanhar mais de perto a vida escolar dos filhos. Em paralelo, os professores podem (e devem) estimular os pais a ler bons livros, aliás, os próprios professores devem também buscar bons livros para leitura e entendimento dessas questões.

Também é aconselhável que professores, em parceria com a escola, promovam palestras e simpósios sobre este e outros temas correlatos, e desenvolvam um método de ensino mais voltado à criatividade, abordando e incentivando o aprendizado de conceitos, procedimentos e atitudes, tornando, assim, a escola um núcleo de aprendizagem em todos os ângulos e segmentos.

**Lou de Olivier** é psicopedagoga, psicoterapeuta, especialista em Medicina Comportamental, precursora da Multiterapia e criadora do método Terapia do Equilíbrio Total/ Universal. É autora de oito livros didáticos, dentre os quais *Distúrbios Familiares*, que aborda assuntos como o deste artigo.